



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS

VALMIR ALMEIDA DE SANTANA

Percepções sobre a inserção do atuário no mercado de trabalho e sua diversidade de atuação frente à formação acadêmica e capilarização do conhecimento

RECIFE

2025

VALMIR ALMEIDA DE SANTANA

Percepções sobre a inserção do atuário no mercado de trabalho e sua diversidade de atuação frente à formação acadêmica e capilarização do conhecimento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Atuariais do Campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco, na modalidade de monografia, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Atuariais.

Orientador: Vítor Emanuel de Lyra Santos Navarrete

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santana, Valmir Almeida de.

Percepções sobre a inserção do atuário no mercado de trabalho e sua diversidade de atuação frente à formação acadêmica e capilarização do conhecimento / Valmir Almeida de Santana. - Recife, 2025.

43p : il., tab.

Orientador(a): Vítor Emanuel de Lyra Santos Navarrete
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Atuariais, 2025.
Inclui referências, apêndices.

1. Atuária. 2. Carreira. 3. Mercado de trabalho. 4. Empregabilidade. 5. Educação. 6. Trajetória Profissional. I. Navarrete, Vítor Emanuel de Lyra Santos. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

VALMIR ALMEIDA DE SANTANA

Percepções sobre a inserção do atuário no mercado de trabalho e sua diversidade de atuação frente à formação acadêmica e capilarização do conhecimento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Atuariais do Campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco, na modalidade de monografia, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Atuariais.

Aprovada em: 07/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 VITOR EMANUEL DE LYRA SANTOS NAVARRETE
Data: 11/08/2025 09:51:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vitor Emanuel de Lyra Santos Navarrete (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 FILIPE COSTA DE SOUZA
Data: 11/08/2025 13:13:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Filipe Costa de Souza
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 ELAINE CRISTINA GAMA DOS SANTOS
Data: 11/08/2025 10:53:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. M.ea. Elaine Cristina Gama dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força e perseverança ao longo desta jornada acadêmica. Em cada desafio superado, reconheço Sua presença e providência.

À minha família, em especial ao meu pai Valmir Santana, à minha mãe Elane Almeida e ao meu irmão Éden Ernandes, por todo o apoio incondicional, pelos conselhos, pela paciência e, acima de tudo, por acreditarem em mim mesmo nos momentos em que eu duvidei.

À minha namorada Bruna Marino, pelo carinho, incentivo e compreensão, especialmente nos momentos de dedicação intensa a este trabalho.

Aos meus amigos da escola, da faculdade e da empresa júnior, que contribuíram não apenas com aprendizados técnicos, mas também com apoio emocional, risos e companheirismo essenciais para tornar essa caminhada mais leve e significativa.

Registro minha gratidão ao professor Vitor Navarrete, que, ao longo de todos esses anos, acompanhou minha trajetória acadêmica com paciência, dedicação e confiança. Mesmo diante das dificuldades e do tempo prolongado para a conclusão deste trabalho, jamais deixou de acreditar em meu potencial, oferecendo apoio constante e orientação firme.

Este trabalho é fruto do esforço de muitos, e a cada um que fez parte dessa trajetória, deixo aqui meu sincero reconhecimento e gratidão.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar as percepções de estudantes e egressos do curso de Ciências Atuariais acerca da inserção do atuário no mercado de trabalho e da diversidade de sua atuação profissional frente à capilarização do conhecimento. O estudo parte da constatação, presente na literatura, de que, apesar da profissão atuarial ter assumido um papel cada vez mais relevante em setores estratégicos da sociedade, a inserção e a progressão na carreira ainda enfrentam obstáculos significativos, tais como a falta de experiência prática, a escassa visibilidade da profissão e a competitividade acentuada do mercado. Para investigar esse cenário, foi realizada uma pesquisa exploratória, por meio de um questionário aplicado a 61 respondentes de 11 instituições de ensino superior. Os dados foram analisados estatisticamente e organizados em categorias temáticas. Os resultados apontam que, embora a maioria dos participantes manifeste intenção de seguir carreira como atuário, persistem dúvidas quanto à adequação da formação acadêmica e à empregabilidade na área. Apenas 42,6% consideram-se adequadamente preparados para atuar profissionalmente, e 70,5% indicam a falta de reconhecimento da profissão como uma das principais preocupações. As áreas mais atrativas identificadas foram previdência, saúde suplementar e seguros, revelando uma tendência de concentração em campos tradicionais. No entanto, também foram observadas menções à consultoria, finanças e gestão de riscos, indicando um movimento gradual de diversificação da atuação. As hipóteses formuladas foram confirmadas, especialmente no que se refere ao papel positivo de experiências práticas para a inserção no mercado e às dificuldades enfrentadas por estudantes e recém-formados diante da competitividade e das lacunas na formação. O estudo contribui para o debate sobre a valorização da profissão atuarial, destacando a necessidade de ações integradas entre universidades, conselhos profissionais e setor produtivo para o fortalecimento da identidade e empregabilidade do atuário.

Palavras-chave: Ciências Atuariais; Empregabilidade; Trajetória profissional; Educação superior; Perspectivas de carreira.

ABSTRACT

This study aims to investigate the perceptions of students and graduates of the Actuarial Science program regarding the insertion of actuaries into the job market and the diversity of their professional roles in the context of knowledge dissemination. The research is based on evidence from the literature that, although the actuarial profession has taken on an increasingly relevant role in strategic sectors of society, career entry and progression still face significant obstacles, such as the lack of practical experience, the low visibility of the profession, and the high competitiveness of the market. To explore this scenario, an exploratory study was conducted through a questionnaire applied to 61 respondents from 11 higher education institutions. The data were analyzed statistically and organized into thematic categories. The results indicate that, although most participants intend to pursue a career as actuaries, there remain doubts about the adequacy of academic training and the employability in the field. Only 42.6% consider themselves adequately prepared to work professionally, and 70.5% point to the lack of recognition of the profession as one of their main concerns. The most attractive areas identified were pensions, supplementary health, and insurance, revealing a tendency toward concentration in traditional fields. However, there were also mentions of consulting, finance, and risk management, indicating a gradual diversification of professional opportunities. The hypotheses formulated were confirmed, particularly regarding the positive role of practical experiences in market insertion and the challenges faced by students and recent graduates due to competitiveness and gaps in training. The study contributes to the debate on the valorization of the actuarial profession, highlighting the need for integrated actions between universities, professional councils, and the productive sector to strengthen the identity and employability of actuaries.

Keywords: Actuarial Science; Employability; Professional trajectory; Higher education; Career perspectives.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 A profissão do atuário no Brasil	11
2.2 Formação acadêmica em Ciências Atuariais	12
2.3 Inserção do atuário no mercado de trabalho	14
2.4 Síntese: alinhamento entre formação e mercado	15
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 Tipo de pesquisa	17
3.2 Universo e amostra	17
3.3 Instrumento de coleta de dados.....	18
3.4 Procedimentos de análise.....	18
3.5 Aspectos éticos	19
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
4.1 Análise descritiva das variáveis individuais	20
4.1.1 Caracterização da amostra.....	20
4.1.1.1 Situação acadêmica	20
4.1.1.2 Ano de ingresso no curso	20
4.1.1.3 Ano de formação dos egressos	21
4.1.2 Percepção sobre o curso e a formação acadêmica.....	23
4.1.2.1 Percepção sobre o papel do atuário	23
4.1.2.2 Percepção sobre a formação acadêmica	23
4.1.3 Expectativas em relação ao mercado de trabalho.....	24
4.1.3.1 Intenção de seguir carreira atuarial.....	24
4.1.3.2 Expectativas em relação à profissão atuarial.....	25
4.1.3.3 Preocupações em relação à profissão atuarial	26

4.1.3.4	Perspectivas de carreira a longo prazo	27
4.1.3.5	Áreas de atuação mais interessantes	28
4.1.4.	Experiências práticas e contatos profissionais.....	29
4.1.4.1	Participação em atividades extracurriculares	29
4.1.4.2	Contato com profissionais da área.....	30
4.2	Análise exploratória cruzada	31
4.2.1	Situação acadêmica × Percepção sobre a formação acadêmica	31
4.2.2	Situação acadêmica × Intenção de seguir carreira.....	31
4.2.3	Participação em atividades extracurriculares × Percepção sobre a formação acadêmica	32
4.2.4	Participação em atividades extracurriculares × Intenção de seguir carreira.....	32
4.2.5	Contato com profissionais × Intenção de seguir carreira	33
4.2.6	Contato com profissionais × Percepção sobre a formação acadêmica	33
4.3	Discussão de resultados	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
5.1	Síntese dos principais achados.....	Erro! Indicador não definido.
5.2	Validação das hipóteses	Erro! Indicador não definido.
5.3	Limitações do estudo	Erro! Indicador não definido.
5.4	Sugestões para futuras pesquisas	Erro! Indicador não definido.
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE	42

1 INTRODUÇÃO

Segundo Almeida e Stocker (2023), a Atuária vem ganhando destaque como uma área essencial para a sustentabilidade dos sistemas econômicos e sociais, notadamente por sua aplicação na mensuração e gestão de riscos. A atuação do profissional atuário envolve o uso intensivo de modelos matemáticos, estatísticos e financeiros aplicados a áreas como seguros, previdência, saúde suplementar, mercado financeiro, consultorias e órgãos públicos (SCHOMMER, 2021).

Apesar do crescente reconhecimento, a profissão ainda enfrenta desafios quanto à sua visibilidade e compreensão social. Schommer (2021) destaca que o atuário permanece desconhecido para grande parte da população brasileira, mesmo desempenhando papel estratégico em diversas organizações. Nesse contexto, a consolidação da identidade profissional do atuário passa também por sua inserção efetiva e reconhecida no mercado de trabalho.

Estudos como o de César e Myrrha (2014) indicam que o setor privado é o principal campo de absorção dos profissionais atuariais, sobretudo em empresas de seguros, planos de saúde e fundos de pensão. No entanto, essas oportunidades estão fortemente concentradas nas regiões Sul e Sudeste, exigindo mobilidade dos profissionais oriundos de outras regiões, como Norte e Nordeste. A pesquisa de Guedes (2022) corrobora essa dinâmica ao apresentar o perfil socioeconômico de discentes de uma instituição do Nordeste e destacar os desafios enfrentados para inserção em um mercado concentrado geograficamente.

Mesmo diante de um mercado promissor, os estudantes ainda enfrentam obstáculos significativos. Silva (2017), em seu estudo com alunos do curso de Ciências Atuariais da UFS, observou que muitos ingressam no curso com altas expectativas, mas se frustram com a realidade da formação e do mercado. A autora ressalta que a ausência de atividades práticas e o distanciamento entre teoria e realidade profissional contribuem para sentimentos de insegurança.

Esse descompasso entre a formação e as demandas do mercado é evidenciado em outros estudos. Costa et al. (2020) utilizaram o Método de Análise Hierárquica (AHP) para identificar as áreas de interesse entre estudantes de atuária e verificaram que, apesar da gama de possibilidades profissionais, os discentes ainda têm dificuldades em visualizar caminhos concretos. Em trabalho semelhante, Pinheiro et al. (2019) apontaram que 71,8% dos entrevistados não demonstravam interesse em seguir na área atuarial, mencionando como principais motivos a falta de clareza sobre as possibilidades de atuação, escassez de cursos especializados e insegurança quanto à empregabilidade.

A lacuna entre formação acadêmica e competências requeridas pelo mercado também é tema de discussão em estudos metodológicos. Mozzato e Grzybovski (2011) enfatizam que o uso de abordagens qualitativas, como a análise de conteúdo, permite investigar com profundidade as percepções e experiências dos estudantes, sendo essencial para compreender o sentido das trajetórias formativas e profissionais.

Considerando esse cenário, este estudo tem como objetivo geral compreender as perspectivas dos estudantes de Ciências Atuariais, bem como dos atuários formados, em relação à inserção do profissional atuário no mercado de trabalho. Ao investigar as experiências, percepções e desafios enfrentados por esses indivíduos ao ingressar e atuar no mercado de trabalho, busca-se obter uma compreensão mais abrangente das dinâmicas e demandas do setor atuarial.

Os objetivos específicos são:

- Identificar os principais desafios enfrentados por estudantes e recém-formados em Ciências Atuariais ao ingressar no mercado de trabalho, analisando suas causas;
- Avaliar a percepção dos atuários em relação à qualidade de sua formação acadêmica, à relevância de suas habilidades para o mercado e às oportunidades de desenvolvimento profissional;

A pesquisa parte das seguintes hipóteses:

- Os atuários e estudantes de Ciências Atuariais percebem uma relação positiva entre a realização de estágios e programas de formação prática e sua capacidade de inserção no mercado de trabalho;
- Os estudantes e recém-formados em Ciências Atuariais experienciam um nível elevado de receio e dificuldade em se inserir no mercado de trabalho, devido à percepção de alta competitividade e falta de perspectivas futuras;
- A falta de experiência prática e a limitada exposição a diversas áreas de atuação durante o curso de Ciências Atuariais são fatores que contribuem significativamente para a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e aumentam o receio dos estudantes e recém-formados sobre suas perspectivas profissionais.

A escolha do tema se justifica pela relevância crescente da profissão atuarial no cenário econômico atual e pelos desafios enfrentados por profissionais da área. A Ciência Atuarial, com sua aplicação em diversas indústrias e funções, desempenha um papel crucial na análise e gestão de riscos, o que torna a compreensão de sua inserção no mercado de trabalho particularmente importante. Compreender essas dinâmicas é essencial para orientar tanto os estudantes quanto

os profissionais em formação sobre como se posicionar e adaptar suas habilidades às exigências atuais do mercado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta o referencial teórico utilizado como suporte para a pesquisa, reunindo conceitos e estudos relacionados à profissão atuarial, à formação acadêmica e às questões que envolvem a inserção do atuário no mercado de trabalho.

2.1 A profissão do atuário no Brasil

A profissão do atuário no Brasil possui uma trajetória histórica marcada por movimentos institucionais, avanços regulatórios e consolidação social e técnica. A ciência atuarial, enquanto campo do saber, tem origem na Europa, com os primeiros estudos em tábuas de mortalidade e seguros baseados em probabilidade, como destacado por Silva (2017).

No Brasil, a profissão passou a se estruturar ainda no século XIX, com a criação de entidades previdenciárias como o Montepio Geral dos Servidores do Estado (Mongeral), fundado em 1835, considerado por Maia (2012) como um marco na institucionalização da prática atuarial no país. O processo de regulamentação da profissão teve seu ponto culminante com o Decreto-Lei nº 806, de 4 de setembro de 1969, que definiu legalmente o perfil do atuário e suas atribuições.

Essa normatização foi complementada pelo Decreto nº 66.408/1970, que não apenas detalhou as funções privativas da profissão, como instituiu o dia 3 de abril como o Dia do Atuário. De acordo com Maia (2012, p. 22), "a regulamentação fortaleceu a identidade da profissão e contribuiu para seu reconhecimento legal e social".

Ainda segundo Decreto nº 66.408/1970:

“Entende-se por atuário o técnico especializado em matemática superior que atua, de modo geral, no mercado econômico-financeiro, promovendo pesquisas e estabelecendo planos e políticas de investimentos e amortizações e, em seguro privado e social, calculando probabilidades de eventos, avaliando riscos e fixando prêmios, indenizações, benefícios e reservas matemáticas.” (BRASIL, 1970, art. 1º).

Outro pilar institucional importante é a existência do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA), fundado em 1944. Conforme César e Myrrha (2014, p. 18), "o IBA representa um marco essencial na organização e no fortalecimento da profissão atuarial no Brasil", pois tem atuado na promoção da pesquisa, na defesa de interesses da classe e na certificação dos profissionais. Desde 2005, o IBA passou a aplicar exames para concessão do título de MIBA (Membro do

Instituto Brasileiro de Atuária), que, embora não seja obrigatório, é amplamente valorizado pelo mercado. Schommer (2021) observa que "o título de MIBA é cada vez mais exigido por empregadores, sobretudo em áreas reguladas como saúde suplementar e previdência".

A presença do atuário passou a ser exigida legalmente em segmentos específicos a partir de outras normativas. A Lei nº 6.435/1977 tornou obrigatória a supervisão atuarial em entidades de previdência complementar, enquanto a Lei nº 9.656/1998 estabeleceu a participação do atuário no setor de saúde suplementar. Conforme relata Maia (2012), essas exigências legais demonstram o papel técnico, estratégico e social atribuído à profissão, sobretudo na organização de sistemas previdenciários e securitários sustentáveis.

Atualmente, os campos de atuação do atuário são bastante diversificados, abrangendo seguros, previdência, fundos de pensão, consultorias, auditorias, saúde suplementar, perícia técnica e, mais recentemente, gestão de riscos e análise de dados. Segundo Cézár e Myrrha (2014), essa ampliação é reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Atuária, que lista áreas diversas como passíveis de atuação do profissional certificado. Assim, a evolução da profissão do atuário no Brasil, desde os seus primórdios com os montepios até a complexa regulação contemporânea, demonstra um percurso de valorização institucional e ampliação do escopo profissional. O atuário não é apenas um técnico em cálculos; ele é um agente fundamental na construção de soluções sustentáveis para sistemas que envolvem incertezas, riscos e longevidade.

2.2 Formação acadêmica em Ciências Atuariais

A formação acadêmica do atuário no Brasil tem suas bases históricas estabelecidas no Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, que criou conjuntamente os cursos superiores de Ciências Contábeis, Atuariais e Econômicas. Posteriormente, a Lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951, estabeleceu a separação entre as graduações, permitindo a definição de um percurso formativo específico para o atuário. Esse histórico é destacado por Silva (2017, p. 21), ao relatar que "a formação atuarial foi desmembrada da contábil, constituindo um percurso com identidade própria".

A estrutura curricular do curso de Ciências Atuariais no Brasil é reconhecida por sua complexidade e interdisciplinaridade. Segundo Cézár e Myrrha (2014), essa graduação tem como objetivo capacitar o futuro bacharel a desenvolver análises de dados e informações, a fim de prever e minimizar possíveis danos ou perdas financeiras. Para tanto, os cursos incluem

disciplinas nas áreas de Matemática, Estatística, Economia, Contabilidade, Informática, Demografia, Direito e Administração.

Apesar dessa amplitude formativa, a ausência de diretrizes curriculares nacionais específicas para o curso contribui para uma notável heterogeneidade entre as instituições. Como observam Cézár e Myrrha (2014), as universidades têm autonomia para organizar suas matrizes curriculares, o que resulta em variações significativas de carga horária e ênfase dos conteúdos programáticos.

Estudos que analisaram a grade curricular dos cursos de Ciências Atuariais no Brasil demonstram que não existe um padrão único entre as instituições de ensino superior em relação à quantidade e ao enfoque das disciplinas diretamente ligadas à área atuarial. Essa heterogeneidade contrasta com modelos internacionais, como o proposto pelo *Groupe Consultatif Actuariel Européen*, que sugere uma formação mais integrada e interdisciplinar, buscando alinhar o desenvolvimento de competências técnicas com a aplicação prática no mercado de trabalho. Essa diferença indica que, no Brasil, ainda há um caminho a percorrer para alcançar uma matriz curricular que contemple uma formação mais uniforme e alinhada com padrões globais (BORELLI, 2014).

A expansão da oferta dos cursos de Atuária, principalmente em universidades públicas, ganhou impulso com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), iniciado em 2007. Segundo Cézár e Myrrha (2014), o número de cursos ofertados cresceu cerca de 75% desde então, com destaque para instituições das regiões Nordeste e Centro-Oeste. Contudo, a amplificação da oferta nem sempre se traduziu em melhoria qualitativa. Pesquisa conduzida por Santos (2021) mostra que 74% dos egressos entrevistados apontaram a falta de atividades práticas como o maior obstáculo enfrentado na graduação. Segundo o autor, os estudantes relataram também dificuldades relacionadas à estrutura dos cursos, à didática dos professores e à ausência de estágios obrigatórios.

Essas conclusões estão em sintonia com os dados apresentados por Silva (2017), que identificou a redução da satisfação dos discentes ao longo da graduação, especialmente em função da desconexão entre teoria e prática e da ausência de preparação para as exigências do mercado de trabalho. A formação do atuário, portanto, demanda constante atualização, tanto no âmbito pedagógico quanto institucional. A ausência de uma diretriz curricular nacional, aliada à carência de atividades práticas, compromete a eficiência da formação e a transição entre o meio acadêmico e o mundo do trabalho.

2.3 Inserção do atuário no mercado de trabalho

A inserção do atuário no mercado de trabalho brasileiro apresenta características que combinam crescimento, diversificação de atuação e desafios estruturais. Historicamente, o setor privado tem sido o principal absorvedor de profissionais da área, sobretudo em seguros, previdência complementar, saúde suplementar, fundos de pensão e empresas de capitalização. Segundo Guedes (2022), essa predominância está associada à expansão de segmentos regulados, aos requisitos legais para contratação de atuários e à crescente demanda por gestão de riscos. Cézar e Myrrha (2014) confirmam essa tendência ao destacarem que os setores privados oferecem maiores possibilidades de progressão de carreira e melhor remuneração, o que os torna atraentes para os egressos. Por outro lado, o setor público tem se apresentado como uma alternativa estável, sobretudo em órgãos como o Banco do Brasil, a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e o Ministério da Previdência Social (MPS), todos com sede em Brasília, o que contribui para a concentração geográfica de oportunidades (SANTOS, 2021).

A distribuição regional das vagas constitui um dos principais desafios para a equidade profissional na área. Segundo dados apresentados por Cézar e Myrrha (2014), a Região Sudeste concentra aproximadamente 80% dos atuários registrados no Brasil, enquanto as Regiões Norte e Nordeste reúnem menos de 10% dos profissionais. Essa desigualdade territorial tem impactos significativos na mobilidade de egressos e na efetiva inserção de discentes de instituições localizadas fora dos grandes centros.

A pesquisa de Silva (2017) reforça esse panorama ao demonstrar que os estudantes das regiões Norte e Nordeste expressam insegurança quanto à empregabilidade pós- formação, muitas vezes vislumbrando a migração como estratégia necessária para integração no mercado. A autora identifica ainda que essa apreensão está relacionada não apenas à escassez de vagas locais, mas também à ausência de articulação entre instituições formadoras e o mercado de trabalho.

Além da questão geográfica, há exigências cada vez maiores por um perfil profissional multifacetado. Conforme argumenta Silva (2017), a atuação do atuário contemporâneo envolve, além do conhecimento técnico, competências em comunicação, raciocínio crítico, inovação e resolução de problemas. Essa perspectiva é compartilhada por Barbosa (2019), que destaca a inserção do atuário em áreas não tradicionais, como consultorias empresariais, análise de dados, avaliações judiciais e perícias atuariais. Cabe ainda destacar que análises institucionais realizadas em universidades como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) revelam

percepções importantes sobre a relação entre formação e atuação dos discentes. No estudo de Queiroz (2018), os alunos de Ciências Atuariais da UFPB demonstraram familiaridade limitada com aspectos relacionados a seguros de vida e planejamento financeiro, indicando a necessidade de maior integração entre os conteúdos acadêmicos e a realidade prática da profissão atuarial (QUEIROZ, 2018).

Santos et al. (2021) afirmam que muitos egressos, mesmo com formação adequada, têm dificuldades em se inserir na área específica da Atuária, sendo redirecionados para funções administrativas ou financeiras, o que demonstra um descompasso entre a formação recebida e as exigências reais do mercado.

Dessa forma, observa-se que a inserção profissional dos atuários envolve variáveis complexas, que passam pela localização geográfica, pela estrutura curricular dos cursos, pela existência (ou não) de estágios e pelo grau de alinhamento entre formação e demandas de mercado. Como observa Monti e Borelli (2014), os desafios do mercado de trabalho atual impõem às instituições formadoras a responsabilidade de adaptar seus currículos a partir das mudanças do ambiente socioeconômico e regulatório. Portanto, a compreensão da inserção do atuário no mercado de trabalho brasileiro exige uma abordagem que considere não apenas os indicadores de empregabilidade, mas também os aspectos estruturais que limitam o aproveitamento do potencial profissional desses especialistas em risco e sustentabilidade financeira.

2.4 Síntese: alinhamento entre formação e mercado

A literatura sobre a formação atuarial no Brasil evidencia um descompasso persistente entre os currículos acadêmicos e as demandas concretas do mercado de trabalho. Embora a graduação em Ciências Atuariais ofereça uma base teórica densa e multidisciplinar, centrada principalmente nas áreas de matemática, estatística, economia e contabilidade, diversos estudos apontam a ausência de experiências práticas como um dos principais entraves para a transição entre o ambiente universitário e o mundo profissional. Essa lacuna compromete não apenas a formação técnica do discente, mas também sua autoconfiança e capacidade de se adaptar às exigências de um mercado cada vez mais competitivo.

Muitos cursos de Ciências Atuariais ainda não exigem estágio curricular obrigatório, nem oferecem disciplinas com foco em simulações, estudos de caso ou interação com o setor produtivo. Essa carência formativa é agravada pelas diferenças entre os projetos pedagógicos

das instituições, resultado da ausência de diretrizes curriculares nacionais específicas (CÉZAR; MYRRHA, 2014).

As exigências atuais do mercado incluem, além da competência técnica, o uso de ferramentas computacionais, o pensamento analítico, o conhecimento em regulação de setores como seguros e previdência, e a capacidade de interagir com equipes multidisciplinares. Santos (2021) acrescenta que parte significativa dos egressos atua em cargos administrativos e financeiros, muitas vezes desvinculados das competências específicas da profissão, o que evidencia um desequilíbrio entre a expectativa gerada pela formação e as reais possibilidades de aplicação profissional dos conhecimentos adquiridos.

Nesse contexto, Monti e Borelli (2014) sugerem que os cursos devem buscar metodologias mais integradas, com base na resolução de problemas, no trabalho em equipe e em atividades que articulem teoria e prática desde os primeiros semestres. A implementação de parcerias entre universidades e empresas, bem como a criação de núcleos de estágio supervisionado e programas de extensão com foco profissionalizante, surgem como caminhos viáveis para reduzir esse hiato.

Por fim, o alinhamento entre formação e mercado depende de um esforço conjunto entre as instituições de ensino superior, as entidades de classe, os órgãos reguladores e o setor produtivo. Em uma sociedade em constante transformação, o atuário precisa estar preparado para atuar de forma interdisciplinar, adaptável e estrategicamente integrada às demandas socioeconômicas emergentes.

3 METODOLOGIA

Como dito, este estudo tem como objetivo compreender a percepção de estudantes e egressos do curso de Ciências Atuariais quanto à sua inserção no mercado de trabalho e à diversidade de atuação do profissional atuário frente à capilarização do conhecimento. Para tanto, optou-se por uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, com suporte quantitativo descritivo. A triangulação de métodos permite maior compreensão do fenômeno estudado, uma vez que conjuga interpretação subjetiva com dados objetivos (GRZYBOVSKI, 2011).

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quali-quantitativa. A vertente qualitativa visa interpretar as experiências e percepções dos respondentes, enquanto a quantitativa descritiva sintetiza o perfil dos participantes e suas características socioeducacionais. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva busca observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Complementando essa perspectiva, Sousa e Santos (2020) destacam que a abordagem qualitativa permite compreender significados atribuídos pelos sujeitos a suas experiências, sendo indicada para estudos em ciências humanas e sociais aplicadas.

3.2 Universo e amostra

O universo da pesquisa compreende estudantes e egressos dos cursos de Ciências Atuariais de instituições de ensino superior brasileiras. A amostra foi composta por 61 participantes que responderam voluntariamente a um questionário eletrônico. O critério de seleção foi não probabilístico por conveniência, considerando o acesso ao instrumento via divulgação em grupos acadêmicos e redes sociais.

Os respondentes incluíram tanto alunos em formação (ingressantes a partir de 2015) quanto profissionais já formados. Foram coletadas informações sociodemográficas, acadêmicas, profissionais e percepções subjetivas sobre a formação e o mercado de trabalho. De acordo com Vergara (2005), amostras por conveniência são adequadas quando se busca explorar tendências ou percepções iniciais de um grupo específico, mesmo com limitações quanto à generalização.

3.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário estruturado, elaborado no Google Forms, contendo 22 perguntas fechadas e abertas. A construção do questionário teve como base estudos sobre empregabilidade, formação e inserção de egressos no mercado de trabalho, incluindo elementos como:

- Identificação da instituição e ano de ingresso ou conclusão do curso;
- Experiências de estágio e contato com o mercado;
- Percepção sobre a formação acadêmica;
- Avaliação das competências desenvolvidas;
- Expectativas e visão de futuro;
- Participação em eventos, grupos e associações; e,
- Interação com profissionais atuariais.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), o questionário é uma ferramenta eficiente para levantar informações em estudos exploratórios, desde que adequadamente estruturado e validado.

3.4 Procedimentos de análise

Os dados fechados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados com técnicas estatísticas descritivas simples, como frequências absolutas, percentuais e cruzamentos. Os dados qualitativos (respostas abertas) foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, na abordagem temática, conforme a proposta de Bardin (2016), que prevê três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Sousa e Santos (2020) afirmam que a análise de conteúdo é apropriada para compreender o modo de pensar dos sujeitos diante de um problema social, sendo eficaz na categorização e sistematização de dados subjetivos. Essa escolha permitiu identificar categorias temáticas recorrentes e padrões de significado a partir dos relatos dos participantes, possibilitando relacionar as percepções com os objetivos da pesquisa.

As etapas seguidas foram:

- Leitura flutuante das respostas;
- Codificação por similaridade de conteúdo;
- Agrupamento temático das categorias emergentes; e,
- Interpretação dos padrões com base nos objetivos da pesquisa.

Essa estratégia permite vincular dados empíricos com a fundamentação teórica, contribuindo para a compreensão ampliada dos fenômenos investigados.

3.5 Aspectos éticos

A pesquisa respeitou todos os princípios éticos definidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que rege estudos nas ciências humanas e sociais. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e participaram de forma voluntária, anônima e consentida. Não foram coletadas informações pessoais que pudessem identificar os respondentes. A coleta dos dados foi orientada pelos princípios da autonomia, beneficência e confidencialidade. Conforme destacam Sousa e Santos (2020), a transparência e a clareza na relação entre pesquisador e participante são essenciais em estudos qualitativos, especialmente aqueles que envolvem percepções e experiências individuais. Dessa forma, todos os procedimentos adotados garantiram a integridade ética da pesquisa e a confiabilidade dos dados obtidos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos com a aplicação do questionário a 61 estudantes e egressos do curso de Ciências Atuariais. A análise dos dados foi organizada em categorias temáticas que abrangem o perfil dos participantes, formação acadêmica, experiências práticas, expectativas e preocupações, competências percebidas, participação em atividades extracurriculares e perspectivas profissionais. Sempre que necessário, são utilizados gráficos, tabelas e frequências percentuais para dar suporte à interpretação dos dados, seguindo os princípios da análise descritiva.

4.1 Análise descritiva das variáveis individuais

4.1.1 Caracterização da amostra

4.1.1.1 Situação acadêmica

Inicialmente, buscou-se identificar a situação acadêmica dos respondentes. De acordo com o levantamento, 33 participantes (54,1%) afirmaram já ter concluído o curso de Ciências Atuariais, enquanto 28 (45,9%) ainda se encontram em formação. Esse dado revela uma amostra equilibrada entre estudantes em formação e egressos, o que é relevante para capturar diferentes estágios de percepção sobre a profissão e o mercado. A presença significativa de formados amplia a representatividade da análise em relação à transição universidade-mercado.

Entre os 28 que ainda não se formaram, 26 (92,9%) declararam ter a pretensão de concluir o curso, enquanto 2 (7,1%) não souberam responder. Isso demonstra elevado nível de comprometimento com a formação, ainda que parte dos respondentes sinalize dúvidas quanto à continuidade.

4.1.1.2 Ano de ingresso no curso

Para compreender melhor a composição da amostra e os diferentes contextos de formação vivenciados pelos participantes, foi perguntado em que ano os respondentes ingressaram no curso de Ciências Atuariais. O Gráfico 1 mostra a distribuição das respostas.

A distribuição revela que mais de 55% dos respondentes ingressaram entre 2015 e 2023, refletindo uma amostra predominantemente recente, composta por alunos que experienciaram as versões mais atualizadas das grades curriculares, inclusive sob o impacto da pandemia de COVID-19 em anos como 2020 e 2021. Entretanto, também há participantes que ingressaram nas décadas de 1990 e 2000, o que confere ao estudo uma dimensão longitudinal interessante,

abrangendo distintas fases históricas do curso. Essa diversidade temporal enriquece a análise, pois permite captar tanto percepções atuais quanto avaliações mais consolidadas sobre a formação e o mercado.

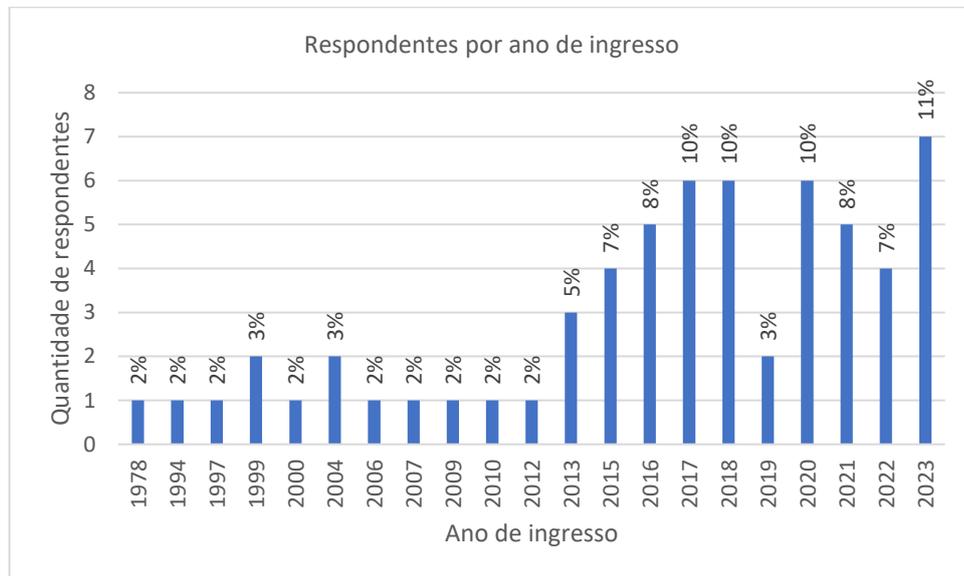


Gráfico 1 – Ano de ingresso no curso de ciências atuariais

Fonte: Elaboração própria

4.1.1.3 Ano de formação dos egressos

A análise do ano de formação dos participantes que já concluíram o curso permite observar a distribuição dos egressos ao longo do tempo e identificar possíveis mudanças de perfil entre os mais antigos e os mais recentes. Os dados estão apresentados no Gráfico 2.

Dos 33 respondentes que afirmaram já ter concluído a graduação, 19 (57,6%) se formaram entre 2020 e 2023, evidenciando um grupo majoritariamente recente, inserido no mercado de trabalho nos últimos quatro anos. Outros 21,2% se formaram entre 2005 e 2018, enquanto o restante da amostra (21,2%) representa egressos mais antigos, com experiências profissionais mais consolidadas, alguns deles datando da década de 1980. Essa diversidade permite identificar mudanças na percepção sobre o mercado, qualidade da formação e inserção profissional ao longo do tempo, especialmente após o avanço da tecnologia e das demandas regulatórias mais recentes.



Gráfico 2 – Distribuição dos egressos por ano de formação

Fonte: Elaboração própria

4.1.2 Percepção sobre o curso e a formação acadêmica

4.1.2.1 Percepção sobre o papel do atuário

Uma das questões centrais da pesquisa foi avaliar se os estudantes e egressos compreendem claramente as responsabilidades e o papel do atuário no mercado de trabalho. Os resultados, mostram que a maioria (62,2%) afirmou que não consideram que existe uma compreensão clara das responsabilidades e do papel de um atuário no mercado de trabalho, por outro lado, 37,7% acreditam que essa percepção existe. Esse dado é relevante, pois segundo Bardagi et al. (2006), a formação de uma identidade ocupacional sólida é fundamental para a transição efetiva da universidade para o mercado de trabalho.

Nas respostas abertas sobre a definição da profissão, muitos participantes associaram a atuação atuarial à mensuração de riscos, precificação, estatística e previdência. No entanto, termos como “pouco conhecido”, “invisível” e “subvalorizado” também apareceram com frequência, evidenciando uma percepção ainda ambígua sobre a visibilidade e o reconhecimento do profissional.

4.1.2.2 Percepção sobre a formação acadêmica

A percepção dos estudantes e egressos em relação à formação recebida é um elemento central para compreender os limites e potencialidades do curso de Ciências Atuariais. O Gráfico 3 apresenta a distribuição das respostas à pergunta: “Você acha que a sua formação acadêmica está preparando você adequadamente para a profissão atuarial?”

Apenas 42,6% dos participantes consideram que a formação recebida os prepara adequadamente para o exercício da profissão. Outros 31,1% estão em dúvida, e 26,2% avaliaram negativamente a preparação acadêmica. Isso indica que mais da metade da amostra não possui convicção plena sobre a suficiência da formação universitária, o que reflete as críticas encontradas na literatura quanto ao distanciamento entre teoria e prática no currículo dos cursos atuarial (SILVA, 2017; SANTOS, 2021).

Esse dado adquire ainda mais importância ao ser considerado junto das respostas qualitativas da pesquisa, que indicam a necessidade de maior ênfase em disciplinas práticas, modernização curricular e oferta de experiências que aproximem o estudante do mercado.

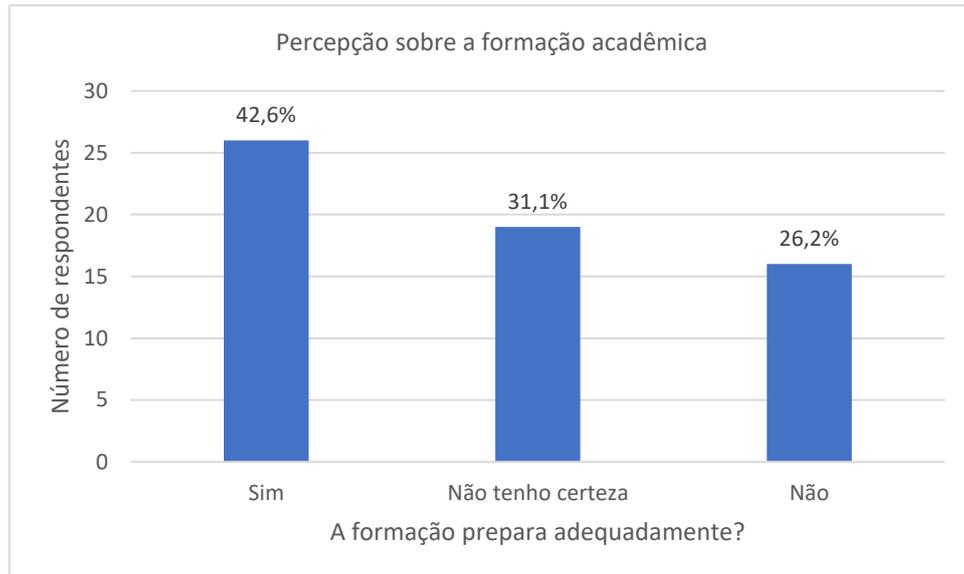


Gráfico 3 – Percepção sobre a formação acadêmica

Fonte: Elaboração própria

4.1.3 Expectativas em relação ao mercado de trabalho

4.1.3.1 Intenção de seguir carreira atuarial

Entender o quanto os estudantes e egressos desejam seguir na profissão é essencial para mensurar o nível de atratividade da área atuarial e a satisfação com a trajetória formativa. Os dados obtidos estão sintetizados no Gráfico 4.

A maioria dos respondentes (73,8%) afirmou ter intenção de seguir carreira como atuário após a conclusão do curso. No entanto, 19,7% ainda não têm certeza sobre essa escolha, e 6,6% não pretendem seguir na profissão.

Esses dados revelam um cenário de certo otimismo quanto à carreira atuarial, porém também sugerem inseguranças e dúvidas por parte de uma parcela relevante dos respondentes (mais de um quarto da amostra). Fatores como desconhecimento sobre o mercado, baixa visibilidade da profissão e falta de preparo prático podem estar associados a essa hesitação — como identificado em estudos como o de Silva (2017) e Santos (2021).

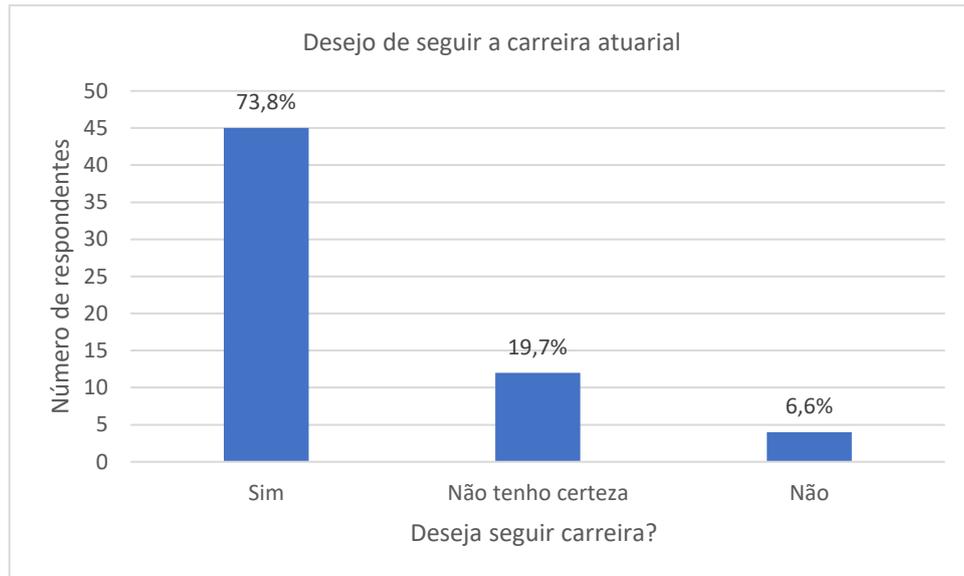


Gráfico 4 – Intenção de seguir carreira atuarial

Fonte: Elaboração própria

4.1.3.2 Expectativas em relação à profissão atuarial

As expectativas dos estudantes e egressos ajudam a revelar o que motiva sua escolha pela carreira atuarial e quais aspectos são considerados mais relevantes ao projetarem o futuro profissional. A questão foi de múltipla escolha, permitindo que os participantes marcassem até três alternativas. A Tabela 1 apresenta as expectativas mais recorrentes entre os respondentes.

A expectativa mais presente foi a remuneração, mencionada por 68,9% dos participantes. Logo em seguida, estão as oportunidades de carreira (65,6%) e a possibilidade de contribuir com decisões estratégicas nas empresas (57,4%).

Esses dados evidenciam que os estudantes valorizam não apenas os retornos financeiros, mas também o reconhecimento técnico e o impacto que podem gerar dentro das organizações. A busca por estabilidade (37,7%) e por um trabalho gratificante (36,1%) também se destacam, refletindo a expectativa de uma carreira sólida, com sentido e propósito.

Tabela 1 – Expectativas em relação à profissão atuarial

Expectativa	Frequência	Percentual
Remuneração	42	68,9%
Oportunidades de carreira	40	65,6%
Contribuição para a tomada de decisão nas empresas	35	57,4%
Estabilidade no emprego	23	37,7%
Trabalho gratificante	22	36,1%

Fonte: Elaboração própria

4.1.3.3 Preocupações em relação à profissão atuarial

Além das expectativas positivas, a pesquisa também buscou identificar as principais preocupações que os estudantes e egressos associam à profissão atuarial. A pergunta permitia múltiplas escolhas, com até três opções por participante. Os resultados estão sintetizados na Tabela 2.

A preocupação mais recorrente foi a falta de reconhecimento da profissão, mencionada por 70,5% dos participantes. Isso reforça os dados qualitativos anteriormente analisados, que apontam a baixa visibilidade da atuação atuarial na sociedade e no mercado como um dos principais entraves à valorização da carreira (PINHEIRO et al., 2019).

A necessidade contínua de atualização (50,8%) também aparece como um desafio percebido, o que está em consonância com a natureza técnica e dinâmica da profissão, constantemente impactada por mudanças regulatórias, tecnológicas e demográficas. A pressão profissional e responsabilidade atribuídas ao atuário preocupam 47,5% dos respondentes, seguidas pela dificuldade de encontrar emprego na área (45,9%).

Esses dados revelam um cenário em que a profissão é percebida como exigente e técnica, mas ao mesmo tempo pouco reconhecida e com dificuldades estruturais de inserção, o que pode justificar o alto índice de incerteza ou evasão de carreira, como visto anteriormente.

Tabela 2 – Preocupações em relação à profissão atuarial

Preocupação	Frequência	Percentual
Falta de reconhecimento da profissão	43	70,5%
Necessidade de atualização constante de conhecimentos	31	50,8%
Pressão e responsabilidade no trabalho	29	47,5%
Dificuldade em encontrar emprego	28	45,9%
Concorrência no mercado de trabalho	9	14,8%

Fonte: Elaboração própria

4.1.3.4 Perspectivas de carreira a longo prazo

Para compreender as projeções dos respondentes em relação ao futuro profissional, foi incluída uma questão sobre como os participantes enxergam sua carreira atuarial a longo prazo. A Tabela 3 apresenta as respostas organizadas por frequência e percentual.

A maior parte dos respondentes (42,6%) pretende se especializar em uma área específica da atuação atuarial, o que demonstra um interesse por aprofundamento técnico e por uma carreira bem delimitada. Em seguida, 23,0% desejam alcançar posições de liderança, o que sugere ambições gerenciais ou executivas em empresas, consultorias ou órgãos públicos. Entretanto, 13 respondentes (21,3%) declararam estar incertos sobre o futuro profissional, o que reforça dados já discutidos sobre inseguranças quanto ao reconhecimento e às oportunidades da profissão.

Menores porcentagens foram atribuídas à carreira acadêmica (3,3%) e ao perfil mais generalista (4,9%), indicando que a maioria dos participantes valoriza trajetórias com foco técnico ou hierárquico dentro do campo atuarial. Esse conjunto de respostas revela um perfil de futuro profissional que, em sua maioria, aspira consolidação técnica ou ascensão em cargos de maior responsabilidade, ainda que exista uma parcela significativa que manifesta dúvidas quanto à continuidade na área.

Tabela 3 – Perspectivas profissionais a longo prazo

Perspectiva	Frequência	Percentual
Quero me especializar em uma área específica	26	42,6%
Busco posições de liderança	14	23,0%
Estou incerto sobre o meu futuro profissional	13	21,3%
Prefiro uma carreira mais generalista	3	4,9%
Planejo seguir carreira acadêmica ou de pesquisa	2	3,3%
Não planejo seguir carreira como atuário	1	1,6%
Acredito na realização pessoal e profissional como principal meta	1	1,6%
Já estou na fase de estabilidade profissional	1	1,6%

Fonte: Elaboração própria

4.1.3.5 Áreas de atuação mais interessantes

Com o objetivo de compreender melhor os interesses profissionais e a percepção sobre os campos de trabalho mais atrativos dentro da ciência atuarial, foi questionado aos participantes qual área de atuação mais lhes interessava. A Tabela 4 mostra as respostas obtidas.

As áreas de previdência (27,9%), saúde suplementar (19,7%) e seguros (19,7%) foram as mais citadas, o que reafirma a aderência da formação atuarial brasileira às áreas tradicionais de atuação. No entanto, há também presença de interesses em campos como finanças, consultoria e gestão de riscos, sugerindo uma gradual capilarização do conhecimento atuarial para setores que requerem análise quantitativa, planejamento estratégico e avaliação de riscos não tradicionais. Essa diversidade é coerente com a literatura que aponta para a ampliação do campo de atuação do atuário diante das demandas tecnológicas e regulatórias contemporâneas (Santos, 2021).

Tabela 4 – Áreas de atuação atuarial mais interessantes

Área de Atuação	Frequência	Percentual
Previdência	17	27,9%
Saúde Suplementar	12	19,7%
Seguros	12	19,7%
Finanças	8	13,1%
Consultoria	8	13,1%
Auditoria atuarial	1	1,6%
Gestão de Riscos Financeiros	1	1,6%
Gestão de Riscos	1	1,6%
RPPS e saúde suplementar (misto)	1	1,6%

Fonte: Elaboração própria

4.1.4. Experiências práticas e contatos profissionais

4.1.4.1 Participação em atividades extracurriculares

Um dos aspectos relevantes para a formação profissional é a integração dos estudantes com iniciativas que extrapolam a sala de aula, como participação em grupos de estudo, associações acadêmicas e eventos ligados à área atuarial.

Verifica-se que 52,5% dos respondentes afirmaram não ter participado ativamente de atividade extracurricular relacionada à profissão atuarial, enquanto 47,5% afirmaram participar. A presença quase equilibrada entre os grupos indica que, embora exista engajamento de uma parcela significativa dos alunos, há também um número considerável de estudantes que concluem sua formação sem qualquer envolvimento institucional com a profissão fora do currículo formal.

Esse dado merece atenção, pois o envolvimento em atividades extracurriculares é frequentemente apontado como um diferencial na construção da identidade profissional e no fortalecimento do networking, especialmente em áreas técnicas e menos visíveis no imaginário social, como a Ciência Atuarial (MONTI; BORELLI, 2014).

4.1.4.2 Contato com profissionais da área

A conexão entre os estudantes e o mercado de trabalho, ainda durante a formação acadêmica, é um dos fatores que pode influenciar tanto o interesse pela profissão quanto a segurança na escolha da carreira. A Tabela 5 apresenta os dados relativos à pergunta: “Você já teve a oportunidade de se conectar com profissionais atuariais ou empresas do setor durante a sua formação acadêmica?”

Observa-se que a maioria dos participantes (73,8%) afirmou ter tido contato com profissionais ou empresas do setor atuarial. Esse resultado é positivo e demonstra que, apesar de muitos estudantes não participarem de eventos formais, existe uma movimentação no sentido de integração com o mercado, seja por meio de estágios, palestras, mentorias ou interações institucionais.

Esse tipo de aproximação contribui para o amadurecimento profissional e pode facilitar a compreensão prática da atuação do atuário, favorecendo também a inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

Tabela 5 – Contato com profissionais atuariais

Resposta	Frequência	Percentual
Sim	45	73,8%
Não	16	26,2%

4.2 Análise exploratória cruzada

4.2.1 Situação acadêmica × Percepção sobre a formação acadêmica

A análise cruzada entre a situação acadêmica e a percepção sobre a formação, visto na Tabela 13, evidencia diferenças importantes. Entre os estudantes que ainda não se formaram, apenas 32,1% avaliam positivamente a formação recebida, enquanto 28,6% a consideram inadequada e 39,3% não têm certeza. Já entre os formados, 51,5% consideram a formação adequada, e as avaliações negativas e incertas dividem-se igualmente (24,2% cada). Esses dados indicam que os egressos tendem a avaliar de forma mais favorável a formação recebida quando comparados aos estudantes em andamento. Os dados estão sintetizados na tabela 6.

Tabela 6 – Situação acadêmica × Percepção sobre preparo acadêmico

Situação acadêmica	Percepção sobre preparo acadêmico		
	Não	Não tenho certeza	Sim
Não formados	8	11	9
Formados	8	8	17

Fonte: Elaboração própria

4.2.2 Situação acadêmica × Intenção de seguir carreira

Ao observar a relação entre a situação acadêmica e a intenção de seguir carreira atuarial, nota-se que 87,9% dos formados pretendem seguir na profissão, enquanto entre os estudantes esse percentual é de 57,1%. Entre os que ainda estão cursando, 32,1% permanecem indecisos e 10,7% não pretendem seguir na carreira. No grupo dos formados, apenas 9,1% ainda têm dúvidas e 3% não têm interesse em atuar na área. Esses resultados sugerem que a definição da carreira se consolida mais após a conclusão do curso. A Tabela 7 mostra os dados obtidos.

Tabela 7 – Situação acadêmica × Intenção de seguir carreira

Situação acadêmica	Intenção de seguir a carreira		
	Não	Não tenho certeza	Sim
Não formados	3	9	16
Formados	1	3	29

Fonte: Elaboração própria

4.2.3 Participação em atividades extracurriculares × Percepção sobre a formação acadêmica

Exibido na Tabela 8, a participação em atividades extracurriculares demonstra associação com uma visão mais positiva da formação. Entre os que participam de grupos, eventos ou associações, 58,6% consideram a formação adequada, enquanto entre os que não participam esse número é de 28,1%. Por outro lado, entre os que não participam, a percepção de incerteza chega a 40,6% e a avaliação negativa a 31,2%. Essa diferença aponta que experiências complementares parecem contribuir para uma percepção mais favorável do curso.

Tabela 8 – Participação em atividades extracurriculares × Percepção sobre preparo acadêmico

Participação em atividades extracurriculares	Percepção sobre preparo acadêmico		
	Não	Não tenho certeza	Sim
Não	10	13	9
Sim	6	6	17

Fonte: Elaboração própria

4.2.4 Participação em atividades extracurriculares × Intenção de seguir carreira

Quando se analisa a intenção de seguir carreira em função da participação em atividades extracurriculares, observa-se um contraste claro. Entre aqueles que participam, 89,7% afirmam ter intenção de seguir na área atuarial, 6,9% ainda têm dúvidas e apenas 3,4% não pretendem seguir. Já entre os que não participam, 59,4% desejam seguir na profissão, 31,2% estão indecisos e 9,4% não pretendem atuar na área. Isso indica que a participação ativa em atividades acadêmicas está associada a maior engajamento e clareza em relação à carreira. A Tabela 9 mostra as intenções de seguir carreira para aqueles que participaram ou não de atividades extracurriculares.

Tabela 9 – Participação em atividades extracurriculares × Intenção de seguir carreira

Participação em atividades extracurriculares	Intenção de seguir a carreira		
	Não	Não tenho certeza	Sim
Não	3	10	19
Sim	1	2	26

Fonte: Elaboração própria

4.2.5 Contato com profissionais × Intenção de seguir carreira

Os dados na Tabela 10 mostram que ter contato com profissionais da área também está relacionado a uma maior intenção de seguir a carreira atuarial. Entre os que tiveram contato com profissionais ou empresas do setor, 75,6% pretendem seguir a profissão, 17,8% permanecem indecisos e apenas 6,7% não têm intenção. Entre os que não tiveram contato, esses números são 68,8%, 25% e 6,2%, respectivamente. Nota-se, portanto, uma redução da indecisão entre os que tiveram experiências de aproximação com o mercado.

Tabela 10 – Contato com profissionais × Intenção de seguir carreira

Contato com profissionais	Intenção de seguir a carreira		
	Não	Não tenho certeza	Sim
Não	1	4	11
Sim	3	8	34

Fonte: Elaboração própria

4.2.6 Contato com profissionais × Percepção sobre a formação acadêmica

Na análise entre contato com profissionais e percepção da formação, como sumariza na Tabela 11, os respondentes que tiveram contato apresentam uma visão ligeiramente mais positiva: 44,4% avaliam a formação como adequada, enquanto entre os que não tiveram contato esse percentual é de 37,5%. A proporção de dúvidas é maior entre os que não tiveram contato (43,8%) do que entre os que tiveram (26,7%). Esses dados sugerem que a vivência prática ou a aproximação com profissionais pode contribuir para uma percepção mais clara da utilidade da formação.

Tabela 11 – Contato com profissionais × Percepção sobre preparo acadêmico

Contato com profissionais	Percepção sobre preparo acadêmico		
	Não	Não tenho certeza	Sim
Não	3	7	6
Sim	13	12	20

Fonte: Elaboração própria

4.3 Discussão de resultados

A análise dos dados coletados por meio de questionário com 61 estudantes e egressos do curso de Ciências Atuariais permitiu identificar padrões, percepções e desafios que caracterizam a realidade profissional e formativa dos futuros atuários no Brasil. Os resultados revelam um panorama complexo e multifacetado, marcado por diversidade de trajetórias, interesses amplos e incertezas sobre a inserção no mercado de trabalho.

A composição da amostra mostrou equilíbrio entre alunos em formação (45,9%) e egressos (54,1%), com destaque para ingressantes entre 2015 e 2023. Mais da metade dos formados concluíram o curso nos últimos quatro anos, o que oferece um retrato atualizado da transição universidade-trabalho.

Apesar de a maioria dos participantes ter declarado pretensão de atuar na área (73,8%), uma parcela significativa demonstrou incertezas quanto à continuidade na profissão (19,7%) ou afirmou explicitamente que não seguirá carreira atuarial (6,6%). Esses dados dialogam com a elevada preocupação registrada em relação à falta de reconhecimento da profissão (70,5%) e à dificuldade de inserção no mercado (45,9%). Tal achado é consistente com Silva (2017), que já havia identificado a baixa visibilidade do atuário no mercado nacional, e reforça o argumento de Schommer (2021) de que a profissão permanece desconhecida para grande parte da população, apesar de sua relevância estratégica. No entanto, observa-se aqui uma diferença importante em relação ao estudo de Pinheiro et al. (2019), no qual 71,8% dos entrevistados não demonstravam interesse em permanecer na área atuarial, alegando como motivos a falta de clareza sobre as possibilidades de atuação, a escassez de cursos especializados e a insegurança quanto à empregabilidade. A divergência entre os resultados sugere que, embora persistam desafios relacionados à formação e à inserção no mercado, pode estar ocorrendo uma mudança no perfil ou nas expectativas dos estudantes e egressos ao longo do tempo, possivelmente associada a uma maior valorização da profissão em determinados setores ou à ampliação do debate acadêmico sobre a atuação do atuário.

A percepção da formação acadêmica também é um ponto crítico: apenas 42,6% consideram estar sendo preparados de forma adequada para a profissão, enquanto 31,1% não têm certeza e 26,2% a julgam insatisfatória. Mesmo entre os que participaram de experiências práticas, como estágios, a avaliação da formação não foi significativamente mais positiva, o que aponta para fragilidades estruturais no currículo ou na articulação entre teoria e prática. Esse dado confirma as observações de Silva (2017), que destacou o distanciamento entre teoria e prática como fator de frustração dos estudantes, e converge com os resultados de Costa et al.

(2020), que identificaram dificuldades dos discentes em visualizar caminhos concretos de atuação profissional, mesmo diante de uma ampla gama de possibilidades.

Por outro lado, a pesquisa revelou expectativas elevadas em relação à profissão, com destaque para remuneração (68,9%), oportunidades de carreira (65,6%) e contribuição para decisões empresariais (57,4%). As áreas mais atrativas são previdência, saúde suplementar e seguros, segmentos tradicionais, mas que ainda concentram a maior parte do interesse dos respondentes. Esse resultado é semelhante ao encontrado por Cézar e Myrrha (2014), que identificaram o setor privado, sobretudo empresas de seguros, planos de saúde e fundos de pensão, como os principais campos de absorção do atuário. De modo semelhante, Pinheiro et al. (2019) observaram que, embora exista diversidade de possibilidades, os estudantes tendem a priorizar segmentos tradicionais, reforçando a persistência dessa concentração.

A maioria dos participantes (73,8%) relatou já ter tido algum contato com profissionais da área, o que representa um fator positivo de aproximação com o mercado. No entanto, apenas 47,5% participam de grupos, eventos ou associações estudantis, o que demonstra baixa articulação institucional com iniciativas extracurriculares, importantes para fortalecer redes e identidade profissional. A visão de longo prazo expressa por 42,6% dos respondentes que desejam se especializar em uma área técnica reforça o desejo de aprofundamento e consolidação da carreira, mesmo diante das incertezas e limitações apontadas.

Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os fatores que influenciam a inserção e as expectativas dos estudantes e egressos do curso de Ciências Atuariais em relação ao mercado de trabalho, realizou-se uma análise exploratória cruzada das variáveis mais relevantes. Essa análise permitiu observar possíveis relações entre o perfil dos respondentes e suas percepções quanto à formação acadêmica e à intenção de seguir carreira atuarial. Essa relação entre variáveis não implica causalidade, mas, como destaca Bardin (2016), análises exploratórias desse tipo permitem identificar padrões e hipóteses relevantes para estudos futuros.

Ao relacionar a situação acadêmica (egressos versus estudantes) com a percepção sobre a formação acadêmica, percebe-se que há uma diferença expressiva entre os grupos. Entre os egressos, 51,5% consideram que a formação acadêmica os prepara adequadamente para a profissão, enquanto entre os estudantes esse percentual cai para 32,1%. Ainda no grupo dos estudantes, 39,3% afirmam não ter certeza sobre a adequação da formação, e 28,6% a avaliam como insuficiente. Já entre os formados, os índices de incerteza e de avaliação negativa foram de 24,2% cada, indicando uma visão mais positiva do grupo que já concluiu o curso.

Quando a mesma variável (situação acadêmica) é cruzada com a intenção de seguir carreira como atuário, a tendência também é clara: 87,9% dos formados afirmaram ter intenção de seguir na carreira, contra 57,1% dos estudantes. Entre os não formados, 32,1% ainda estão indecisos e 10,7% não pretendem seguir na profissão, enquanto entre os formados apenas 9,1% permanecem indecisos e 3% declararam não ter interesse em atuar na área.

Outro ponto importante investigado foi a participação em atividades extracurriculares (como grupos, associações ou eventos estudantis) e sua relação com a percepção de preparo e com a intenção de seguir a carreira. Entre os que participam ativamente dessas atividades, 58,6% avaliam que a formação acadêmica os prepara adequadamente, enquanto entre os que não participam esse percentual é de apenas 28,1%. No grupo que não participa de atividades, 40,6% têm dúvidas sobre a adequação da formação e 31,2% a avaliam negativamente. Esse resultado sugere que a participação em atividades fora da sala de aula está associada a uma percepção mais favorável da formação. Tal achado se aproxima da perspectiva de Mozzato e Grzybovski (2011), que ressaltam a importância de abordagens qualitativas e de experiências formativas diversificadas para ampliar a compreensão do percurso acadêmico e fortalecer a preparação para o mercado.

No que se refere à intenção de seguir carreira, essa diferença se torna ainda mais acentuada: 89,7% dos estudantes que participam de atividades extracurriculares pretendem atuar como atuários, contra 59,4% daqueles que não participam. A indecisão é muito maior entre os que não participam (31,2%) em comparação aos que participam (6,9%).

O contato com profissionais da área também se mostra um fator associado a percepções e intenções. Entre os que tiveram contato com profissionais ou empresas do setor, 75,6% afirmaram que pretendem seguir carreira, contra 68,8% dos que não tiveram contato. Além disso, a proporção de indecisos entre os que não tiveram contato (25,0%) é superior à dos que tiveram (17,8%). Ao observar a relação entre o contato com profissionais e a percepção de preparo acadêmico, nota-se que 44,4% dos que tiveram contato avaliam positivamente sua formação, enquanto esse índice cai para 37,5% entre os que não tiveram contato. Em contrapartida, a dúvida quanto à adequação da formação é mais frequente entre os que não tiveram contato (43,8%) do que entre aqueles que tiveram (26,7%).

De forma geral, essas análises cruzadas evidenciam que a situação acadêmica (estar formado ou não), a participação em atividades extracurriculares e o contato prévio com profissionais da área parecem estar associados a percepções mais positivas sobre a formação e a uma maior clareza em relação ao desejo de seguir a carreira atuarial. Embora essas relações

não impliquem causalidade, os padrões observados fornecem indícios importantes para a compreensão dos fatores que podem influenciar a preparação e a motivação dos futuros atuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo central coletar as perspectivas dos estudantes e egressos do curso de Ciências Atuariais sobre a inserção profissional do atuário no mercado de trabalho, analisando também a diversidade de sua atuação frente à capilarização do conhecimento atuarial. A partir da aplicação de um questionário com 61 participantes de diferentes instituições de ensino superior brasileiras, foi possível obter um panorama atualizado das vivências, percepções e expectativas relacionadas à formação e ao exercício profissional na área atuarial. De forma geral, os dados sustentam as hipóteses iniciais do estudo, especialmente quanto à percepção de que:

- A experiência prática é vista como um diferencial importante, mas ainda inacessível para muitos;
- Há altos níveis de insegurança profissional entre estudantes e recém-formados;
- A formação acadêmica, embora sólida em conteúdo técnico, apresenta lacunas em aspectos práticos e de visibilidade profissional.

Essa realidade desafia as instituições de ensino, os conselhos profissionais e o próprio setor atuarial a repensar estratégias de integração, formação e promoção da profissão, de modo a fortalecer a empregabilidade e a identidade dos futuros atuários. Como principal limitação do estudo, destaca-se a amostragem não probabilística, o que restringe a generalização dos resultados para todo o universo de estudantes de Ciências Atuariais no Brasil. Além disso, o número de respondentes e a concentração em algumas instituições — notadamente a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) — podem ter gerado vieses institucionais.

Diante disso, sugere-se os seguintes objetos de estudo para trabalhos futuros:

1. Aprofundar a investigação por meio de estudos longitudinais, que acompanhem a trajetória de egressos ao longo dos anos, e de análises regionais comparativas, que considerem as especificidades do mercado de trabalho atuarial em diferentes estados brasileiros.
2. Confrontar a percepção dos estudantes com dados concretos sobre a atuação do atuário e sobre o grau de articulação existente entre as instituições formadoras e os empregadores;
3. Investigar a inserção do atuário em áreas não tradicionais, como a área financeira, incluindo análises comparativas com outros cursos

4. Mensurar, de forma mais objetiva, a participação dos estudantes em atividades extracurriculares, avaliando a frequência e os impactos desse envolvimento no desenvolvimento de competências e na inserção profissional.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento do debate em torno da inserção e valorização da profissão atuarial no Brasil, oferecendo subsídios que possam orientar tanto futuras pesquisas acadêmicas quanto estratégias institucionais de universidades, conselhos profissionais e organizações do setor.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Pedro Silva de; STOCKER, Jonas Antonio Cardozo. **Tecnologias emergentes, o impacto no mercado segurador e nas atividades atuariais, e os desafios para sua adoção.** *Revista Brasileira de Atuária*, Ano VII, n. 7, 2023.
- SCHOMMER, Martin. **Análise das variáveis que impactam na remuneração do profissional de atuária no Brasil.** *Revista Brasileira de Ciências Atuariais*, v. 6, n. 2, p. 33–49, 2021.
- CÉZAR, Sebastião Aésio Marinho; MYRRHA, Luana Junqueira Dias. **A formação do atuário e seu perfil no mercado de trabalho brasileiro.** *Caderno de Estudos Interdisciplinares*, Natal, v. 1, n. 1, p. 12–26, 2014.
- GUEDES, Ronni Peterson. **Perfil socioeconômico e características dos discentes evadidos, formados e ativos do curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Atuariais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
- SILVA, Jessica Ribeiro. **Perfil dos alunos do curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal de Sergipe.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Atuariais) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.
- QUEIROZ, Iago Gurgel de. **Educação financeira em seguros de vida: perspectiva dos alunos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.** João Pessoa, 2018. 57 f. Monografia (Graduação em Ciências Atuariais) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas
- COSTA, José Fabiano da S.; MEDEIROS, Nathália Regina S.; AMENDOLA, Natália Marques; CUNHA, Priscilla de A. G. **Análise multicritério do mercado de trabalho para estudantes do curso de Ciências Atuariais do IFRN.** *Revista Brasileira de Ensino de Ciências Atuariais*, v. 4, n. 1, p. 22–39, 2020.
- PINHEIRO, Cristina Laís dos Santos; JESUS, Sergio Sousa de; ARAÚJO, Jamille Carla Oliveira. **Análise do interesse dos alunos e egressos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior: os acerca do mercado de trabalho atuarial.** *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 2, n. 3, p. 85–99, 2019.
- MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios.** *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 4, p. 731–747, jul./ago. 2011.

- MAIA, Gabriela Oliveira. **Estudo do perfil típico dos egressos do curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal do Ceará**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- SANTOS, Diego Luiz. **A trajetória dos egressos dos cursos de bacharelado em Estatística e Ciências Atuariais da Universidade Federal de Sergipe para inserção no mercado**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.
- BARBOSA, Pedro Henrique de Almeida. **Análise da percepção dos peritos atuariais quanto à perícia atuarial e a sua regulamentação pelo Instituto Brasileiro de Atuária (IBA)**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- MONTI, J.M.; BORELLI, E. **Análise da matriz curricular dos cursos de graduação em ciências atuariais no Brasil**. Redeca [revista eletrônica], v.1, n.2, 2014, p.153-181.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 3, n. 1, p. 91–110, 2020.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BARDAGI, Marcia; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; PARADISO, Ângela Carina; MENEZES, Ionede Almeida de. **Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 11, n. 1, p. 25–34, 2006.

APÊNDICE

Apêndice A: Perguntas do Questionário

1. Em qual instituição de ensino você cursa / cursou Ciências Atuariais? *

2. Em que ano ingressou no curso de Ciências Atuariais? *

3. Você já se formou? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

4. Caso **tenha se formado**, em qual ano você se formou?

5. Caso **não tenha se formado**, você tem pretensão de terminar o curso? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Não sei responder

6. Qual é o seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Outro:

7. Em qual ano você nasceu? *

8. Você sente que existe uma compreensão clara das responsabilidades e do papel de um atuário no mercado de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não tenho certeza

9. Como você descreveria a profissão atuarial em poucas palavras? *

10. Quais são as suas expectativas em relação à profissão atuarial? Marque no máximo 3 opções *

Marque todas que se aplicam.

- Estabilidade no emprego
 Oportunidades de carreira
 Remuneração
 Trabalho gratificante
 Contribuição para a tomada de decisão nas empresas
 Outro:

11. Quais são as suas principais preocupações em relação à profissão atuarial? **Marque no máximo 3 opções ***

Marque todas que se aplicam.

- Dificuldade em encontrar emprego
- Concorrência no mercado de trabalho
- Necessidade de atualização constante de conhecimentos
- Pressão e responsabilidade no trabalho
- Falta de reconhecimento da profissão
- Outro:

12. Como você avalia a qualidade da educação que está recebendo no **curso de Ciências Atuariais**? *

Marcar apenas uma oval.

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Não sei avaliar

13. Você acha que a sua formação acadêmica está preparando você adequadamente para a profissão atuarial? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

14. Você planeja seguir uma carreira como atuário após a conclusão do curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

15. Que tipo de atuação atuarial você mais considera interessante? *

Marcar apenas uma oval.

- Seguros
- Previdência
- Saúde
- Suplementar
- Finanças
- Consultoria
- Outros

16. Quais ações ou medidas você acredita que seriam importantes para melhorar a inserção dos futuros atuários no mercado de trabalho? *

17. Você já participou de estágios ou programas de formação prática relacionados à área atuarial? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

18. Se você respondeu "Sim" à pergunta anterior, como você avaliaria a relevância e a utilidade dessas experiências para a sua preparação profissional? **Marque no máximo 3 opções**

Marque todas que se aplicam.

- Aplicação Prática de Teorias Acadêmicas
- Desenvolvimento de Habilidades Técnicas
- Interação com Profissionais Atuariais
- Resolução de Problemas Complexos
- Experiência em Ambiente Corporativo
- Desenvolvimento de Habilidades Comportamentais
- Rede de Contatos Profissionais
- Outros

19. Quais competências específicas você acredita serem mais importantes para um futuro atuário desenvolver durante a ^{*} formação acadêmica? **Marque no máximo 3 opções**

Marque todas que se aplicam.

- Habilidades analíticas
 Conhecimentos estatísticos
 Competências em modelagem financeira
 Compreensão das leis e regulamentações relacionadas à profissão Habilidades de comunicação
 Ética profissional
 Outro: _____

20. Você participa ativamente de grupos, associações estudantis ou eventos relacionados à profissão atuarial? ^{*}

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

21. Você já teve a oportunidade de se conectar com profissionais atuariais ou empresas do setor durante a sua formação acadêmica? ^{*}

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

22. Dentre as opções abaixo, como você enxerga a sua carreira atuarial a longo prazo? ^{*}

Marcar apenas uma oval.

- Busco posições de liderança
 Quero me especializar em uma área específica
 Prefiro uma carreira mais generalista
 Planejo seguir carreira acadêmica ou de pesquisa
 Estou incerto sobre o meu futuro profissional
 Outro: